ISSN: 2358-8829

POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM PARCERIA UNIVERSIDADE – ESCOLA

Zenilda Botti Fernandes [1]

Introdução

Este trabalho faz parte de um projeto de extensão universitária como um dos elementos do tripé juntamente com o ensino e a pesquisa, com possibilidades de propor ações que fortalecem a identidade do fazer pedagógico da instituição formadora e das escolas, a interdisciplinaridade e a Integração Interinstitucional, por meio de trabalho colaborativo. Este princípio é confirmado pelo arcabouço legal presente no Art. 2017 da Constituição Brasileira e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96) que, em seu Art. 43, enumera as finalidades da educação superior, com destaque para aquelas relacionadas à extensão. De igual maneira, a Resolução CNE/CES n. 7/2018 estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Tais dispositivos normativos ratificam a centralidade das ações extensionistas como promotora da […] "interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa" (Brasil, 2018). Com estas características o projeto de extensão, é tanto *locus* de formação inicial aos alunos, fortalecendo a relação teoria-prática e como espaço de formação continuada por meio da circularidade de saberes, de experiências, dialogia e práticas colaborativas.

Sobre a 'dupla mão' da extensão universitária, Saviani (2010) escreve:

> [...] para que a universidade se insira efetivamente na sociedade de modo consequente, é necessário que se considere a mão inversa também. Com efeito, é a sociedade que vai colocar os problemas; e é o contato com os problemas efetivos da sociedade que vai permitir à universidade transformar os objetos

[1] Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT); docente da Faculdade de Educação na Universidade Federal do Pará (UFPA), zenildabotti@ufpa.br . Este trabalho faz parte de um Projeto de Extensão Universitária com um bolsista financiado pela UFPA.

ISSN: 2358-8829

> de suas pesquisas em algo relevante para a sociedade e adequar o ensino às necessidades da sociedade.

A referência da extensão universitária como via de "mão inversa" remete a Freire (1997) quando questiona o seu delineamento e propõe a substituição do conceito de extensão para comunicação. Nesse sentido, a comunicação se baseia numa "teoria de conhecimento […] fundamentada numa antropologia que considera todo ser humano como um ser inacabado, incompleto e inconcluso, que não sabe tudo, mas, também, que não ignora tudo."

Isto posto, a discussão deste trabalho tem por objetivos: identificar as possibilidades contributivas da extensão universitária e os desafios para a ressignificação dos saberes e experiências na trajetória profissional de docentes, coordenadores pedagógicos e gestores escolares da DRE 5/SEDUC; problematizar, dialogar e propor ações coletivamente para viabilizar o processo de formação continuada no contexto de 19 escolas públicas estaduais de educação básica em Belém do Pará.

O projeto de extensão universitária em pauta, se justifica pela demanda oriunda da unidade administrativa DRE5 (Diretoria Regional de Ensino) sob a jurisdição da Secretaria de Estado de Educação - SEDUC/PA, responsável pelo assessoramento técnico-pedagógico, gestão escolar, desenvolvimento de projetos e programas, finanças, infraestrutura e implementação de políticas educacionais, de dezenove escolas de educação básica.

O desenvolvimento da pesquisa preconiza a definição da abordagem qualitativa (Bogdan; Biklen, 1994), por estar inserida no ambiente escolar, e considera o contexto da prática, como o *locus* das demandas que fortalecem a troca de experiências e o entrelaçamento de interesses mútuos. Esse processo de troca de experiências em atividades extensionistas, possui características de pesquisa-ação (Thiollent,1985), por serem colaborativas, crítico-reflexivas, problematizadoras, e foram desenvolvidas por meio de elaboração de projetos, rodas de conversa, palestras, oficinas pedagógicas, dentre outras, em razão de demandas específicas que emergiram no cotidiano das escolas.

A proposta de parceria com a Faculdade de Educação da UFPA, convergiu com a DRE 5 e as características de ser extensionista, bidirecional e interinstitucional conforme o Art. 5º (Brasil, 2018): I – "a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com

ISSN: 2358-8829

as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social." Ao mesmo tempo em que a extensão ratifica o papel social e científico da universidade, ampliam e diversificam as experiências dos estudantes dentro e fora dos seus espaços de produção de conhecimento, possibilitam a emancipação e o fortalecimento do diálogo e da comunicação com a sociedade, de modo que a extensão universitária assume características de circularidade de saberes, de experiências, dialogia e prática colaborativa.

Dessa perspectiva, a relevância do projeto está na legitimidade da sua demanda posto que teve origem na solicitação feita pelo Gestor da Unidade DRE 5, a partir da análise frente aos baixos índices educacionais em nível de Estado e nacionais, distorção idade/série, déficits no processo de leitura e escrita, dentre outras situações preocupantes.

Para melhor compreensão da dinâmica empreendida na experiência, o trabalho com 1) Introdução; 2) Metodologia; 3) Referencial teórico; 4) Resultados e Discussões; 5) Considerações Finais, e 6) Referências.

Metodologia

O enfoque metodológico de um projeto de extensão, preconiza a definição da abordagem qualitativa, por estar inserida no ambiente escolar, local onde os atores envolvidos no projeto interagem. Lincoln e Guba (1989) confirmam a importância da utilização de vários procedimentos em processos investigativos qualitativos para ampliar a sua credibilidade e a compreensão sobre o objeto de estudo, ao invés de olhá-lo da perspectiva individual de cada procedimento.

Para sua dinamização, as ações extensionistas requerem planejamento, sistematização, coleta de informações e análises que dêem confiabilidade e credibilidade científicas que podem receber as contribuições do delineamento metodológico adequado aos objetivos propostos.

Em Morin (2003), temos que, o método facilita o desenvolvimento de estratégias para o conhecimento e para a ação, tornando a pesquisa num processo de busca que seja coerente com seus objetivos. A metodologia da pesquisa-ação (Thiollent,1985), pelas características que as atividades de Extensão demandam, se apresenta como uma alternativa na orientação do processo de intervenção, coadunando com a ideia de Argyris e Schön (1974) de "aprendizagem de dupla mão", ou, no papel bidirecional da extensão

enquanto relação que busca fortalecer tanto a universidade quanto a comunidade em que está inserida, por meio da dialética entre cultura erudita e cultura popular.

Na fase da análise dos dados, foram tomados os devidos cuidados para que sua interpretação não se apartasse do contexto social onde as escolas estão inseridas. Por "dados", coadunam-se o pensamento de Bogdan e Biklen (1994, p. 232) de que são "[...] as páginas de materiais descritivos recolhidos no processo do trabalho de campo, constituídos por transcrições de entrevistas, notas de reuniões, documentos oficiais, observação e levantamento de informações em visitas e respostas a formulários para o perfil e demandas de formação.

Esse processo de troca de experiências em atividades extensionistas, possui características de pesquisa-ação (Thiollent, 1985), por serem colaborativas, crítico-reflexivas, problematizadoras, foram desenvolvidas por meio de elaboração de projetos, rodas de conversa, palestras, oficinas pedagógicas, dentre outras, em razão de demandas específicas que emergiram no cotidiano das escolas. Em todo o percurso da intervenção/investigação, foram tomados os cuidados, os critérios acadêmico-científicos e éticos na condução dos procedimentos adotados e nas finalidades pretendidas.

Tem sido destacado até aqui, a extensão universitária como mobilizadora da compreensão da realidade, em interface com o ensino e a pesquisa, visando a transformação e a emancipação dessa realidade, por meio da relação comunicativa com o que acontece no entorno da universidade. Essa visão ratifica a instituição universitária como polo de desenvolvimento científico, tecnológico, cultural, social – referência fundamental para a região onde está situada, mas também nacional e internacionalmente

Referencial Teórico

A extensão universitária, em sua historicidade, evoluiu consideravelmente, em que pese as controvérsias de sua compreensão, mesmo depois de sua institucionalização no âmbito das universidades brasileiras. Assim sendo, pode-se considerar que as práticas precisam estar embasadas por parâmetros solidamente apoiados em uma proposta ampla, compromissada, dialogal, de formação emancipadora (Santos, 2011) e de uma formação para a autonomia e o compromisso social (Freire, 2019),

Especificamente sobre a formação do professor, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394 (Brasil, 1996), no Art. 62, trata da formação inicial e dá destaque sobre a formação continuada em regime de parceria

Ainda de acordo com a Res. CNE/CP Nº 1 (Brasil, 2020), no Art. 4º.,

> A Formação Continuada de Professores da Educação Básica é entendida como componente essencial da sua profissionalização, na condição de agentes formativos de conhecimentos e culturas, bem como orientadores de seus educandos nas trilhas da aprendizagem, para a constituição de competências, visando o complexo desempenho da sua prática social e da qualificação para o trabalho.

Esse arcabouço legal centraliza a formação docente inicial, e continuada como uma prerrogativa de todas as instâncias governamentais e das instituições de educação superior para atender o contingente de professores que ingressam em cursos de Licenciatura e que num segundo momento passarão a fazer parte do grupo que necessita de aprimoramento profissional. Portanto, a universidade e por conseguinte, a extensão, estão no radar dessa nova centralidade formativa, na promoção de "competências complexas, para a ressignificação de valores fundamentais na formação de profissionais autônomos, éticos e competentes" (Brasil, 2020).

Castro; Ribeiro (2023) refletem que,

> a falta de uma formação inicial em que as questões macroestruturais estejam presentes, que considere as dimensões mais humanizadoras da formação impacta diretamente a atuação profissional na educação básica. Melhor dizendo: se os alunos, em processo de formação inicial, só desenvolvem competências técnicas e operatórias, ao pensar uma ação de extensão também tendem a somente desenvolver ações meramente técnicas, distantes do papel crítico-reflexivo.

Nessa visão, a profissionalidade docente ocorre na formação inicial, no próprio exercício da profissão, na formação continuada – na profissionalização, e nas relações de trabalho estabelecidas, entretanto, a formação inicial pode impactar a compreensão e as proposições de formação continuada.

De um modo ou de outro, a proposição de Imbernón (2010, p. 75) quanto à formação permanente, "apoia-se tanto na aquisição de conhecimentos teóricos e de competências de processamento da informação, análise e reflexão crítica, sobre e durante a ação, o diagnóstico, a decisão racional, a avaliação de processos e a reformulação de projetos." Essa necessidade premente de que o professor problematize sua prática e reconheça seu 'inacabamento' pode ser o *leitmotiv* para buscar outras referências que o permitam um novo olhar sobre sua prática.

Para Libâneo (2004, p. 227) a formação continuada se apresenta como uma oportunidade para o "desenvolvimento pessoal, cultural e profissional [...] visando ao

ISSN: 2358-8829

aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho." Assim sendo, a formação continuada se constitui num processo dialético, complexo e amplo, e não se restringe a um único formato, abrangendo vários aspectos, por essa razão é multidimensional, interdisciplinar e multilocalizada.

Sobre a importância da continuidade da formação no âmbito da instituição de trabalho e sua abrangência, Fernandes (2009, p. 207) destaca que,

> [...] A formação continuada é complexa e multideterminada, que ganha materialidade em múltiplos espaços/atividades, não se restringindo a cursos e/ou treinamentos e que favorece a apropriação de conhecimentos, estimulando a busca de outros saberes e introduz uma fecunda inquietação com o já conhecido, motivando viver a docência e a gestão em toda a sua imponderabilidade, surpresa, criação e dialética com o novo.

Considerando que a formação continuada possibilita contributos para a aprendizagem profissional e/ou reflexão sobre a prática, de modo a provocar mudanças e melhorias nas práticas educacionais, a extensão se concretiza como espaço privilegiado de intervenção e construção do saber de forma coletiva, dialógica e crítica.

Resultados e discussões

A seguir serão feitos os relatos da experiência em si, buscando pontuar aquilo que é possível no espaço do resumo expandido, com as devidas reflexões do aprendizado individual e coletivo envolvendo as escolas e seus sujeitos no protagonismo dessa jornada.

O momento de chegada na DRE 5 com o grupo de professores da UFPA que compunham o projeto de extensão, foi de apresentação da caracterização dos sujeitos e das necessidades levantadas por meio do acompanhamento do trabalho docente e técnico-pedagógico dos gestores e coordenadores pedagógicos no âmbito das escolas. Na sequência, foi sendo esboçado o planejamento coletivo em várias reuniões com representantes das 19 escolas, a direção e a equipe multidisciplinar que atua na sede da DRE5.

Para ratificar os princípios da colaboração e da participação, em cada reunião foram sendo elencados os eixos do trabalho formativo para cada segmento das escolas, levando em conta os três turnos. Reuniões adicionais foram necessárias para estudo de

viabilidade de realização das propostas que foram surgindo à medida que o planejamento e o cronograma ganhavam materialidade.

Inicialmente o grupo de pesquisadores da UFPA, compreendeu que estava diante de uma concepção de formação continuada, tal como Santos (2017, p. 24) apresenta:

> [...] como uma maneira de suprir as lacunas existentes na formação "inicial" docente; de sanar dificuldades escolares que acontecem no cotidiano escolar; de implantar políticas, programas, projetos, campanhas, principalmente governamentais; de adquirir certificados (créditos) para ascender na carreira e/ou obter benefícios salariais; de satisfazer interesses ou necessidades de conhecimentos específicos, ou seja, cursos de curta duração que contribuem apenas para cumprir uma exigência social.

Ou seja, o cenário apontava para o que Imbernón (2010) confirma, de que a formação [...] é um processo contínuo de desenvolvimento profissional, que tem início na experiência escolar e prossegue ao longo da vida, vai além dos momentos especiais de aperfeiçoamento e abrange questões relativas a salário, carreira, clima de trabalho, estruturas, níveis de participação e de decisão. Por outro lado, foram tomados os cuidados ético-profissionais de não ensejar o oposto, qual seja, desconsiderar o contexto específico e os motivos das demandas que chegaram, o que tornaria frágil e delicada essa parceria com a universidade.

Portanto, seguiu-se o que propõe Freire (2019, p.44) na defesa do exercício crítico permanente: "quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me [...]". Este referencial serviu de guia para fortalecer a necessidade de problematizar a prática vislumbrando as possibilidades de avançar naquilo que fosse possível, necessário e significativo. Razão pela qual, a fase inicial de inserção na DRE5 e nas escolas, requeria não apenas o planejamento coletivo e a intencionalidade colaborativa, mas pensar a todo instante o que Cunha (2013, p. 4) afirma:

> não há professores no vazio, em uma visão etérea, propondo deslocamentos entre sujeito e contexto. O professor se faz professor em uma instituição cultural e humana, depositária de valores e expectativas de uma determinada sociedade, compreendida em um tempo histórico.

Posto que a formação continuada é 'tecida' por muitas mãos e envolve uma rede complexa de circunstâncias e recursos, não é possível formar o professor sem que ele esteja presente agregando valor com seu repertório de conhecimentos e experiências, confrontando por vezes a universidade com sua sapiência e as reais condições de trabalho

ISSN: 2358-8829

nas escolas. Essa aproximação dos grupos "a serem formados" foi desconfortável inicialmente, pela suposta/real distância que separa o 'mundo da universidade' e o 'mundo das escolas', mas aos poucos a comunicação assertiva e o acolhimento dos grupos fez surgir uma aproximação lenta e progressiva, sem perder o foco das expectativas que passaram a ter desse novo momento.

Uma outra dificuldade inicial também se deu no campo da periodicidade dos encontros formativos e o tempo de duração das ações. Em razão da jornada exaustiva de trabalho dos professores em diferentes escolas e em diferentes turnos, houve consenso de que as ações extensionistas seriam sob a forma de oficinas, minicursos, palestras, seminários, rodas de conversas, que se somariam perfazendo um total de carga horária na qual pudesse ser computada para fins administrativos e de carreira.

Após estas definições, foram iniciadas as atividades formativas intercalando grupos e temáticas sugeridas, e outras que foram sendo acrescidas. Desde então, buscaram-se parcerias interinstitucionais com pesquisadores de várias áreas de conhecimento, ao mesmo tempo em que foram sendo ampliadas e diversificadas as experiências teórico-práticas dos estudantes do curso de Pedagogia em campo de estágio nas escolas da DRE5, dos bolsistas do projeto, dentro e fora dos espaços da universidade.

Decorridos poucos meses do início do projeto em 2022, e uma outra movimentação tomou conta da rotina das escolas e da DRE5 em razão da proximidade das provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), na busca por melhorar os índices de aproveitamento dos alunos, o que fez com que houvesse um redirecionamento das atividades formativas. Passadas as avaliações do SAEB, houve uma convocação geral da SEDUC em nível estadual, para a implantação do Programa Alfabetiza Pará, em meados de novembro. A rotina das turmas de 1º. e 2º. anos foi totalmente alterada com a chegada de novos livros que deveriam ser utilizados até o final do período letivo daquele ano.

Após a implantação do Programa Alfabetiza Pará, teve início a avaliação da fluência leitora a partir do material composto por 3 livros que cada aluno recebeu com a elaboração de metas para que os alunos passassem pelo Sistema de Escrita alfabética (SEA) de um nível para o outro, com prazos determinados

Acrescentem-se aos fatos, as bonificações para as professoras multiplicadoras do Programa Alfabetiza Pará, saídas das salas de aula, o que gerou questionamentos sobre os critérios de tais escolhas. As outras bonificações têm sido conferidas às escolas que

alcançam as metas dos níveis de leitura e escrita nos períodos pré-determinados pela SEDUC.

Embora a SEDUC denomine de reestruturação o processo que vem sendo empreendido no âmbito educacional, as características se assemelham às reformas educativas neoliberais do início dos anos de 1981 na Europa, tendo se expandido para as Américas e África, segundo Libâneo (2019, p. 39) giram em torno de:

> quatro estratégias: novos padrões de gestão dos sistemas de ensino e das escolas, reformulação dos currículos, priorização de aspectos financeiros e administrativos, profissionalização e formação de professores e sistemas de avaliação em larga escala, tendo como eixo um novo conceito de qualidade educacional baseado em resultados de desempenho dos alunos em provas nacionais.

Em que pese o dissenso dos objetivos da escola e os parâmetros de atribuição da qualidade (total X social) do ensino é possível transcender a polarização que se criou em torno das finalidades da educação contribuindo para o fortalecimento da instituição escolar. Evidentemente, esse breve relato sobre as mudanças em curso na SEDUC, enfatizando a busca de resultados imediatos pelo viés de melhoria do IDEB estadual, segundo Libâneo (2019, p. 14)

> […] nega validade ao conhecimento científico, à formação cultural e ao desenvolvimento dos processos psíquicos superiores. Numa escola em que os professores ocupam o tempo das aulas para preparar os alunos para responder testes não há lugar para um professor que organiza e orienta, passo a passo, a aprendizagem dos alunos para ajudá-los a pensar e atuar com conceitos e desenvolver sua personalidade.

Em face do contexto de ocorrência do projeto extensionista, o processo de construção da formação continuada na DRE5 passou por muitas etapas, circunstâncias inusitadas, retornos, reorganização do planejado e acréscimo de ações emergenciais para atendimento de demandas internas e externas, oriundas da SEDUC. Uma breve caracterização das atividades extensionistas desenvolvidas podem indicar ações formativas na perspectiva crítico-colaborativa por meio de oficinas, palestras, seminários, rodas de conversas, assessoria pedagógica e prestação de serviços.

No somatório de todo o percurso, cada atividade realizada passou por processo avaliativo de percepção sobre as possíveis contribuições a partir da extensão. Esta etapa foi de grande relevância para identificar os sentidos atribuídos pelos professores, gestores e coordenadores pedagógicos em cada formação.

ISSN: 2358-8829

Os dados organizados e analisados atestaram que as atividades formativas desenvolvidas durante os anos de 2022 e 2023 aos 420 sujeitos, atenderam seus interesses na promoção da circularidade de saberes entre si e com a universidade, fomentando o desenvolvimento profissional crítico-reflexivo, tendo contribuído para novos olhares sobre as políticas educacionais e para a necessidade de superação dos desafios, por meio de práticas colaborativas e dialogia. O que torna a extensão universitária um campo fértil para a formação continuada ao tempo em que fortalece o tripé do ensino e da pesquisa.

Considerações finais

A extensão universitária tem sido demarcatória para a aprendizagem de práticas colaborativas, crítico-reflexivas, além de possibilitar a direção e o sentido de ser da universidade e da escola em suas funções plurais e cidadãs, na medida em que encontra "outra racionalidade" para a formação docente em contribuições relevantes para a sociedade.

As contribuições possibilitadas pela universidade e pela extensão, ao sistema educacional e à escola, podem se tornar duradouras e abrangentes pois segundo Veiga (2007, p. 119) "[...] fundamentam a possibilidade de empoderamento da comunidade escolar na perspectiva da instituição pública e da qualidade social."

A formação continuada por sua vez, pode oferecer segundo Pimenta (2012), "oxigênio e distanciamento necessário" para que se possa pensar e propor encaminhamentos às questões relevantes não sendo limitado a ações pontuais e apressadas visando responder às urgências emergentes. A ação extensionista pode possibilitar a direção e o sentido de ser da escola no contexto da comunidade em que está inserida, em sua função plural e cidadã. Deste modo, um projeto extensionista pode ser o início e a motivação de um processo capaz de nutrir outros patamares formativos contínuos.

Essa experiência extensionista-formativa resultou ser *locus* de debates e proposições criativas aos desafios educacionais pelas quais a DRE5 está atravessando, ao ser instaurada uma prática crítico-colaborativa, pautada no diálogo, na parceria e na tomada de consciência da necessidade da instauração de um (re)pensar contínuo sobre o fazer político-pedagógico. Os entraves e as possibilidades da formação continuada

acompanharam cada passo do desenvolvimento do projeto, na busca por atender as prerrogativas extensionistas, buscando atuar de forma a promover ações transformadoras para a universidade e as instituições escolares. Foi um exercício diário assegurar um lugar de fala sem que, no entanto, houvesse também um período significativo de escuta para que houvesse clareza e propósito em cada ação.

Por fim, Santos (2003, p.225) desafia todos quantos militam na defesa da extensão universitária nos moldes como vimos discutindo até aqui, afirmando que,

> Numa sociedade cuja quantidade e qualidade de vida assenta em configurações cada vez mais complexas de saberes, a legitimidade da universidade só será cumprida quando as atividades, hoje ditas de extensão, se aprofundarem tanto que desapareçam enquanto tais e passem a ser parte integrante das atividades de investigação e de ensino.

Palavras-chave: Universidade-escola, Extensão universitária, Formação continuada, Reflexão-ação, Educação básica.

Referências

ARGYRIS, C.; SCHÖN, D. **Theory in practice y in practice y in practice y in practice y in practice.** São Francisco: Jossey Bass, 1974.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira** e dá outras providências. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf Acesso em: 01 de set. 2026.

_____. Resolução n. 1, de 27 de outubro de 2020. **Dispõe sobre as DCNFC da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada)**. Brasília, DF., 2020.

_____. Ministério da Educação/Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 7 ed., Brasília – 2023. Disponível em https://www2.senado.leg.br/LDB_7ed. Acesso em: 12 de set. 2026.

CASTRO, M.C.S.; RIBEIRO. S.F. **Formação de professores:** nova racionalidade via extensão universitária**.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.53, e09898, 2023, e-ISSN 1980-5314 . Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/i/2023.v53/ . Acesso em: 12 de set. 2026.

CUNHA, M. I. da. **O tema da formação de professores:** trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, Ahead of print, 2013, p. 1-17. Doi: 10.1590/S1517-97022013005000014.

FERNANDES, Z. B. (Org.). **Desenvolvimento Profissional docente na educação superior**: entre redes e sentidos. Fortaleza. Ed.UFC, 2009.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, 2019.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

_____. Finalidades educativas escolares em disputa, currículo e didática. In: LIBÂNEO, J. C.; ECHALAR A. D. L. F.; SUANNO, M. V. R.; ROSA, S. V. L. (orgs.). **Em defesa do direito à educação escolar**: didática, currículo e políticas educacionais em debate. VII Endipe. Goiânia: Editora da UFG, 2019 (no prelo).

LINCOLN, Y.; GUBA, E. **Naturalistic inquiry**. Beverly Hills: Sage, 1989.

MORIN, E. CIURANA, E. R.; MOTTA, R. D. **Educar na era planetária:** o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana**.** São Paulo: Cortez, 2003.

PIMENTA. G. **O estágio na Formação de Professores:** Unidade Teoria e Prática? 11 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, D. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. 18. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2009.

_____, D. **Interlocuções pedagógicas:** conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação. Campinas: Autores Associados, 2010.

SANTOS, B.S. **Pela mão de Alice:** o social e o político na pós-modernidade. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **A Universidade do século XXI**: Para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. Cortez, 2011.

SANTOS, S. **Im-pacto da formação continuada na práxis dos professores que ensinam matemática nos anos iniciais da escola municipal Herculano Borges.** 2017. 137 f. dissertação Universidade do Estado de Mato Grosso, Barra do Bugres, 2017.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** São Paulo: Cortez,1985.

VEIGA, I. P. de A. **Educação básica e educação superior:** projeto politico pedagógico. Campinas: Papirus, 2007.